

# Jornal de Letras

Opiniões

Depoimentos

Novos Lançamentos

Entrevista

Literatura Infantil

Número:

# 244

Mês: Maio

Ano: 2019

Preço: R\$ 5,00



ACESSE:  
[www.folhadirigida.com.br/  
edicoes-digitais/  
jornal-de-letras](http://www.folhadirigida.com.br/edicoes-digitais/jornal-de-letras)



## O domínio de Monteiro Lobato

O *Jornal de Letras* não poderia deixar de homenagear um dos mais importantes escritores brasileiros do século XX, Monteiro Lobato, especialmente pelas obras infantis e personagens que marcaram a infância de várias gerações. Quem não conhece a *Emília*, *Narizinho*, *Dona Benta*, *Visconde de Sabugosa* e tantos outros personagens antológicos que viviam no *Sítio de Pica-pau Amarelo* e invaditam a imaginação das crianças? (Por *Vanessa Ferrari* – pág. 10 e 11)

# JL Livros e Autores

por Manoela Ferrari

manoela.ferrari@gmail.com



## APENAS UM OLHAR

A obra *Apenas um Olhar*, primeiro livro da empresária carioca Fabienne Bezerra, foi lançada com uma produção luxuosa de capa dura, com 400 páginas, reúne uma coletânea com mais de trezentos e setenta fotos de mesas decoradas pela autora, nos mais belos cenários do Rio de Janeiro. O livro tem fotos de Isabel Corção, arranjos de flores de Bia Pedrini, da Oficina Floreale & Co. e direção de arte e projeto gráfico da designer Priscila Bodin. Além das fotos, com a arte das produções das mesas, o livro apresenta citações ao longo das quatrocentas páginas, entre elas, frases de Olavo Bilac, Fernando Pessoa, Carlos Drummond de Andrade, Vincent Van Gogh, Mario Benedetti, Paulo Leminski, Clarice Lispector Caetano Veloso e Cora Coralina, entre outros,

trazendo também capítulos poéticos sobre juventude, amor, amizades e vida. Os cenários escolhidos para as fotos e criação das mesas homenageiam as paisagens mais belas do Rio de Janeiro. Entre elas: a Casa com Arte no Joá e o Hotel Boutique La Suiteby Dussol na Joatinga, o Restaurante Rubaiyat no Jardim Botânico, o novo Hotel boutique Yoo2 no Flamengo, o Hotel Villa Rasa e Restaurante Farinatta Bistrô em Búzios, as areias do Condomínio do Frade em Angra, além do Hotel Fazenda União em Itaipava e uma casa em Araras, com campos de lavanda, que estampa a capa do livro. A autora atribui o resultado final do livro à sofisticada direção de arte e ousado projeto gráfico da designer Priscila Bodin, formada em comunicação visual, mas também estilista pelo Instituto Marangoni Paris, que trouxe para a obra um olhar apurado, com influências da arte, arquitetura e moda.

## O FANTASMA DE LICÂNIA

Em *O Fantasma de Licânia* (Sarau das Letras Editora, RN, 2018), o escritor Clauder Arcanjo constrói, com linguagem requintada, uma trama labirintica surpreendente. Em formato de novela-folhetim, em 26 capítulos, ao longo de 153 páginas, o cotidiano dos moradores da fictícia cidade de Licânia é retratado numa invenção surpreendente e desconcertante. Narrativa desvoluta e segura, o texto de Arcanjo é bem-humorado e não desperdiça palavras. Segundo o escritor Sânzio de Azevedo, da Academia Cearense de Letras, que assina a orelha da obra, "Clauder Arcanjo está cada dia mais senhor dos segredos da escrita literária". De acordo com o professor e acadêmico potiguar Ítalo Gurgel, que assina o prefácio, "Cláudio Arcanjo não faz o tipo que titubeia quando empunha a pena. Tudo o que produz é de refinada qualidade. Seus contos, ensaios e poemas já lhe renderam substancial bibliografia e, nos dias que correm, o reconhecimento a seu porte literário já se traduz na imortalidade: em dezembro de 2017, o ilustre filho de Santana do Acaraú foi eleito para ocupar a Cadeira nº 12 da Academia Norte-rio-grandense de Letras". Antonio Clauder Alves Arcanjo (Clauder Arcanjo) nasceu em Santana do Acaraú, Ceará, no dia 3 de março de 1963. Engenheiro civil (Universidade Federal do Ceará, 1985), radicado em Mossoró, RN há mais de 31 anos. Professor universitário, editor-executivo da Sarau das Letras e apresentador, na TV Cabo Mossoró (TCM), do programa Pedagogia da Gestão. Membro da Academia Mossoroense de Letras (AMOL), da Academia Maçônica de Letras do Rio Grande do Norte (AMLERN), da União Brasileira de Escritores (UBE-RN); sócio-correspondente da Academia Paranaense da Poesia (Curitiba-PR) e da Academia Cearense de Língua Portuguesa (ACLPL), entre outros.



## ENCONTRO DE ESPECIALISTAS

Fruto de um encontro de especialistas em dois seminários organizados pelo Instituto Cultural do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais, o BDMG Cultural, os textos resultaram na obra *Estudos sobre Belo Horizonte e Minas Gerais nos trinta anos do BDMG Cultural*. Com curadoria de Eliana Dutra, o evento sobre Belo Horizonte se realizou em dezembro de 2017. O que versou sobre Minas Gerais, com curadoria de Caio Boschi, ocorreu em maio de 2018. O desafio proposto aos conferencistas contempla textos com parte da história, economia, arquitetura, sociologia e o pensamento crítico dos estudiosos, aproximados pelo foco que os orienta nos percursos da cultura mineira e suas relações intrínsecas com as temporalidades diversas. Na introdução, o presidente do BDMG Cultural, Rogério Faria Tavares, afirma: "Fundamentais para a compreensão de parte importante da história do Brasil, Minas Gerais e Belo Horizonte sempre mereceram o olhar atento e sensível de especialistas de várias áreas do pensamento. Ao longo do tempo, diversas gerações de intelectuais dedicaram o melhor de sua inteligência a esses territórios, o que resultou em um valioso repertório que o presente livro pretende atualizar e enriquecer." Na primeira parte, dedicada ao seminário Escrita, memória, movimento: BHI 120 anos, destacam-se os dois textos de abertura: Belo Horizonte entre palavras e formas: o que restou da modernidade, de Carlos Antônio Leite Brandão, professor aposentado de Arquitetura da UFMG; e Milhares de brilhos vidrilhos - Mário, Drummond e Nava na Belo Horizonte dos anos 1920, de Wander Melo Miranda, professor emérito e professor titular de

Estudos sobre Belo Horizonte e Minas Gerais nos trinta anos do BDMG Cultural

ESPAÇO DE FORTIFICAÇÃO  
ZELU C. BOSCHI (2018)

Teoria da Literatura na UFMG. O historiador Caio César Boschi, na apresentação que fez para a segunda seção do livro, destaca que esta obra é um convite para se conhecer um pouco mais sobre "esse mistério chamado Minas Gerais".

## HISTÓRIA DA ALIMENTAÇÃO: CADERNOS DE RECEITAS E PRÁTICAS ALIMENTARES

No livro *História da Alimentação: cadernos de receitas e práticas alimentares, Campinas 1860-1940* (Editora Pontes, 2018), a autora Eliane Morelli Abrahão dá desdobramento a vários eixos temáticos, próprios da história da alimentação. De forma clara e elegante, num trabalho que envolve desde a produção e o comércio dos gêneros alimentícios, às suas formas de confecção (técnicas, apresentação dos pratos, artefatos e espaços de consumo, etiquetas, e as formas de transmissão de tais saberes), a pesquisa inclui o caráter simbólico dos alimentos e as identidades dos consumidores. Rico no diálogo entre fontes históricas, a obra propicia a reflexão sobre a diversidade de tipos de registros históricos, bem como um olhar singular sobre o trabalho e o ofício daqueles que se dedicam à História. O conhecimento dos hábitos alimentares dos povos, com sua determinação de tempo e espaço, deixou de ser objeto da atenção somente de gastrônomos refinados para se constituir num elemento de percepção de realidades sociológicas. Doutora em História Cultural, pela UNICAMP - Universidade estadual de Campinas, Eliane é autora, entre outros, de *Morar e Viver na Cidade - Campinas 1850-1900, Mobiliário e Utensílios Domésticos e Delícias das Sinhás: história e receitas culinárias da segunda metade do século XIX e início do século XX*.



## ALÉM DO TEMPO

Na apresentação do livro *Poemas Além do Tempo* (Ed. Pax&Spes, 2018), o autor Ives Gandra da Silva Martins revela sua fonte de inspiração: a mulher, Ruth, sua companheira de 65 anos de namoro e 60 de casamento. "São poemas em que a juventude perene de nosso amor segue reflexões que, nesta quadra de vida, poeticamente, faço sobre a velhice", afirma do alto de seus 83 anos. Ao longo de 176 páginas, deparamo-nos com sonetos e quadras que soam como preciosidades, tais como: "Meu tempo faz-se presente, / Só por ti querida amada, / Mesmo quando estás ausente / Pois tua imagem é guardada." (Jaguariúna, 04/-7/2018); ou ainda: "Quanto mais escrevo assim / Tanto mais assim me sinto, / Quero ter perto de mim / O teu olhar tão distinto." (São Paulo, 11/08/2018). Membro das Academias Paulista de Letras, Paulista de Direito, Paulista de Letras Jurídicas, Paulista de História, Paulista de Educação, Internacional de Cultura Portuguesa (Lisboa), Internacional de Direito e Economia, Cristá de Letras, Brasileira de Filosofia, Brasileira de Letras Jurídicas, Brasileira de Direito Tributário, Brasileira de Direito Constitucional, do Instituto dos Advogados de São Paulo, conselheiro vitalício do Conselho Deliberativo e ex-presidente do Conselho Consultivo do São Paulo Futebol Clube. Autor de mais de 85 livros individualmente e 350 em conjunto sobre: Direito, Economia, Filosofia, Política, História, Literatura, Sociologia e Música, Ives Gandra Martins tem obras publicadas em 21 países.



## MÁRIO DE ANDRADE E ALCEU AMOROSO LIMA

A discussão sobre a religião e "o problema de Deus" é o tema central da correspondência entre dois dos personagens mais importantes da literatura brasileira no século XX, publicada pela primeira vez no livro *Correspondência: Mário de Andrade & Alceu Amoroso Lima* (Edusp/Editora PUC-Rio, 2018). Com introdução, organização e notas de Leandro Garcia Rodrigues, professor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a obra soma 328 páginas de puro deleite. A correspondência entre Alceu Amoroso Lima e Mário de Andrade começou em 1925 e durou até dezembro de 1944, dois meses antes da morte de Mário. Uma troca marcada pela divergência de ideias, aliada a um profundo respeito por ambos os correspondentes. São cartas pensadas e densas, verdadeiros laboratórios de criação, de pensamento e estilística, cujo principal assunto é a problemática de natureza religiosa e existencial - o "problema de Deus" e o "problema da Igreja" - mas também a crítica literária, as amizades, a vida literária em nosso modernismo, os lançamentos e as desavenças entre pessoas e grupos, as divergências entre os diferentes projetos de modernidade literária para o Brasil. A correspondência é uma demonstração clara de que os extremos se tocam e podem se respeitar, de que é possível fazer a harmonia dos contrários através da tolerância mútua. O autor se debruçou sobre a correspondência durante sua pesquisa de pós-doutorado, em 2012, e concluiu que Mário de Andrade nunca foi ateu, como costuma ser apontado por seus biógrafos, apesar de suas críticas ferozes à Igreja Católica.

